



FICE

5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

O CASO EICHMANN NA REVISTA “O CRUZEIRO”: a construção de um discurso sobre o nazismo no início da década de 1960

*Mônica Fátima Grassi¹; Izabele Gemeli Rigo²; Cristiane A. Fontana Grumm³;
Adriano Bernardo Moraes Lima⁴; Solange Francieli Vieira⁵*

O alemão Karl Adolf Eichmann (1906-1962) foi chefe da Seção de Assuntos Judeus no Departamento de Segurança de Hitler e protagonizou, no início da década de 1960, um dos casos mais noticiados pela imprensa internacional: o segundo maior julgamento de nazista. Numa operação cinematográfica, Eichmann foi sequestrado pelo serviço de inteligência (Mussad) do recém-criado Estado de Israel e conduzido a um julgamento em Jerusalém. Hannah Arendt – à época uma célebre intelectual alemã, de origem judaica, radicada nos EUA – recebeu a incumbência da revista “The New Yorker” para fazer a cobertura do julgamento. Essa experiência resultou na obra “Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal”, publicada em 1963 que mistura reflexões filosóficas com a linguagem jornalística. A presente pesquisa em andamento propõe-se analisar o discurso sobre o caso Eichmann construído pela imprensa brasileira, mais especificamente através da revista “O Cruzeiro”, entre 1960 (sua prisão) até meados de 1962 (término do julgamento). Objetivo principal é analisar a construção do discurso midiático sobre o nazismo na supra citada revista ao realizar a cobertura do caso Adolf Eichmann, a partir da perspectiva teórica da cultura da mídia e da análise do discurso. Parte-se, portanto, do princípio que as notícias produzidas pela imprensa periódica são uma cultura da mídia – uma publicidade que precisa ser vendida e que visa o lucro – e um discurso – construído historicamente e carregado de intencionalidades e relações de poder. A pesquisa está baseada na proposta de Kellner (2001) – da análise da notícia como cultura da mídia –, de Foucault (1998) e Brandão (1998) – da análise do discurso – e de Luca (2008) – da notícia como documento histórico que precisa ser contextualizado, problematizado e historicizado. A pesquisa justifica-se pela sua atualidade tanto temática – no Brasil vivemos uma crise de paradigmas em relação aos meios de comunicação e sua suposta imparcialidade – quanto de referencial teórico – a partir da aplicação do método da análise do discurso (FOUCAULT, 1998), desnaturalizar as notícias e discursos produzidos pelas diferentes mídias. Utilizando a imprensa periódica como fonte documental, contribuir para as reflexões a respeito da didática, da pesquisa e do método históricos para o desenvolvimento da

¹ Estudante do Instituto Federal Catarinense, *campus* Videira, do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária (turma 2015). E-mail: monicagrassi12@hotmail.com

² Estudante do Instituto Federal Catarinense, *campus* Videira, do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Agropecuária (turma 2015). E-mail: izabelegemelirigo@hotmail.com

³ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, *campus* Videira. E-mail: cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br

⁴ Professor co-orientador do Instituto Federal Catarinense, *campus* Videira. E-mail: adriano.lima@ifc-videira.edu.br

⁵ Professor co-orientadora do Instituto Federal Catarinense, *campus* Videira. E-mail: solange.vieira@ifc-videira.edu.br



consciência histórica (RÜSEN, 2011); fornecer elementos para ampliar o debate sobre a interdisciplinaridade e a utilização das TICs na educação básica.

Palavras-chaves: Cultura da mídia. Consciência Histórica. Nazismo.